

## OS DISCURSOS DE GRADUANDOS AFRICANOS BORDADOS EM *ARPILLERAS*\* EM ANGOLA: UM PROCESSO DE (RE)CONHECIMENTO, REFLEXÃO E RESISTÊNCIA

## THE SPEECHES OF AFRICAN UNDERGRADUATE STUDENTS EMBROIDERED IN *ARPILLERAS* IN ANGOLA: A PROCESS OF KNOWLEDGE/KNOWLEDGEMENT, REFLECTION AND RESISTANCE

Anelize Queiroz Amaral\*\*

**RESUMO:** Este artigo é um encaminhamento após a participação no 4º Seminário de Formação de Professores Angola – Brasil como integrante da mesa redonda “Leitura, escrita e constituição de sujeitos” e realização da oficina “Educação Ambiental na busca de discursos de resistência”, tais ações possibilitaram a construção de *Arpilleras*, as quais foram construídas por graduandos das diversas áreas do conhecimento do Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe - Angola (ISCED), província do Cuanza Sul, Universidade Katyavala Bwila. A construção das *Arpilleras* com os graduandos teve como objetivo explorar significados e mobilizar possíveis sentidos passíveis de serem construídos referentes à temática ambiental e Educação Ambiental. Percebe-se que existe nesse lugar uma necessidade de repensar as formas como a sociedade se relaciona com a natureza, pois o atual modelo de relação não apresenta o entendimento de uma relação indissociável e que a cada dia reflete na saúde, bem-estar e qualidade de vida de cada um deles. Tal relação não leva em consideração a necessidade de um posicionamento perante as instituições públicas para um melhor manejo dos resíduos, o que acaba provocando diversas doenças relacionadas aos resíduos a céu aberto atraindo diversos vetores e acumulando água o que aumenta os casos de Malária e Febre Amarela que são as principais causas de morte na Angola. Além disso, é evidente que cuidados relacionados à água precisam ser repensados, dentre diversas outras situações que serão destacadas nesse artigo por meio da Análise do Discurso dessas *Arpilleras*.

**Palavras-chave:** Relação sociedade-natureza; Temática ambiental; Discurso.

**ABSTRACT:** This article is a follow up after the participation in the 4th Training Seminar of Teachers Angola - Brazil as part of the round debate table "Reading, writing and constitution of subjects" and holding the workshop "Environmental Education in search of resistance speeches", such actions enabled the construction of *Arpilleras*,

---

\* O bordado de *Arpillera* foi usado por mulheres, no Chile, para denunciar violações e driblar a censura. No Brasil, a técnica foi ensinada em oficinas realizadas pelo Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB. Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2017/08/21/arpilleras-documentario-registra-luta-e-empoderamento-demulheres-atraves-do-bordado/>. Acesso em: 12 out. 2017.

\*\* Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Professora Adjunta da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Contato: [anelizeamaral@utfpr.edu.br](mailto:anelizeamaral@utfpr.edu.br)

which were built by graduates of the various areas of knowledge of the Higher Institute of Education Sciences of Sumbe - Angola (ISCED), Cuanza Sul province, Katyavala Bwila University. The construction of the *Arpilleras* with the undergraduate students had the purpose of exploring meanings and mobilizing possible constructible meanings related to environmental and Environmental Education. It is perceived that there is in this place a need to rethink the ways in which society relates to nature, since the current model of relationship does not allow the understanding of an inseparable relationship and that every day reflects on health, well-being and quality life of each of them. This relationship does not take into account the need for a position before public institutions for better waste management, which leads to several diseases related to open waste attracting various vectors and accumulating water which increases the cases of Malaria and Yellow Fever which are the main causes of death in Angola. In addition, it is evident that water-related care needs to be rethought, among several other situations that will be highlighted in this article through Discourse Analysis of these Burlap.

**Keywords:** Relationship between society and nature; Environmental theme; Speech.

## INTRODUÇÃO

No decorrer de diversos anos pode-se observar que a relação sociedade-natureza foi se modificando de formas diferentes em cada contexto. No entanto, observa-se que os diversos problemas ocasionados *ao/no* ambiente independente do contexto provocaram uma crise que se manifesta por meio de uma ruptura entre sociedade-natureza. Crise, esta, eivada de desigualdade e injustiças socioambientais na distribuição de custos e benefícios, alteração antrópica dos ciclos biológicos, perda da biodiversidade, poluição do ar e da água, infertilidade do solo, acúmulo de resíduos, entre outros aspectos que apontam, de fato, para uma situação crítica que, de acordo com Leff (2001, 2009, 2010) se instaura no âmbito de uma crise civilizatória e/ou do conhecimento.

No contexto onde se desenvolveu esta pesquisa, especificamente, na província do Sumbe em Angola (fig. 1), diversos impactos ocasionados *no/ao* ambiente podem ser mencionados, uma relação sociedade-natureza que vem a cada dia provocando diversas doenças e mortes relacionadas às questões ambientais. Doenças, por exemplo, como a Malária que mantém-se como o problema dominante de saúde pública em Angola, sendo a primeira causa de



preocupação a nível nacional, uma vez que evoluiu simultaneamente com a epidemia de Malária (ANGOP, 2016)<sup>1</sup>.

Além das diversas dificuldades relacionadas a educação, saúde, economia, produção de alimentos e doenças anteriormente mencionadas, percebemos nesse país um imenso desejo de se (re)erguer e encontrar possíveis caminhos para mudar a história desse povo guerreiro que apresenta fortes motivos para continuar conquistando um lugar que possui cores, sorrisos, danças, músicas e muita história de lutas e conquistas.

Recorrendo ao seu contexto histórico, observa-se que a

Angola é um país jovem que conquistou a independência em 1975, ano em que se instalou uma guerra civil que se alastrou até 2002. Atualmente encontra-se em fase de reabilitação nacional, recuperação e desenvolvimento econômico (RELATÓRIO FINAL CPLP ANGOLA, p. 08, 2017).

Um período de lutas muito longo, que culminou em uma Guerra de Independência de Angola (1961-1974) e em seguida uma Guerra Civil que durou 27 anos. O Acordo de Paz foi assinado pelo o então presidente da República, José Eduardo dos Santos, no dia 04 de abril de 2002. Ou seja, as diversas dificuldades enfrentadas em Angola podem ser explicadas por fatores como a busca por se recuperar das diversas marcas deixadas por esse extenso período de guerras e a dificuldade de compreender e estabelecer um modelo de relação sociedade-natureza que lhes possibilite ter um ambiente mais saudável e equilibrado.

Essa relação entre sociedade-natureza precisa ser construída de forma que todos os habitantes desse território compreendam a necessidade de alterar atitudes básicas relacionadas ao saneamento básico, dever das instituições públicas que pode gerar diversos benefícios relacionados à população e ao sistema de saúde.

Benefícios que podem ser garantidos com o posicionamento da população e mantidos por meio de ações diárias. Como por exemplo, destinar

---

<sup>1</sup> Em [https://www.angop.ao/angola/pt\\_pt/noticias/saude/2016/11/51/Angola-Declarado-fim-epidemia-Febre-Amarela-pais,73e7496b-0807-46f1-af85-e99a6de1147f.html](https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/saude/2016/11/51/Angola-Declarado-fim-epidemia-Febre-Amarela-pais,73e7496b-0807-46f1-af85-e99a6de1147f.html). Acesso: 05 de julho de 2019 às 15h46.

corretamente os resíduos para os locais apropriados e a construção de composteiras com os resíduos orgânicos que em seguida deverão ser retirados pelo sistema público das proximidades das residências, escolas, hospitais, dentre outros estabelecimentos. Além da alteração dos hábitos relacionados com práticas como urinar e defecar em rios que abastecem a cidade e em locais próximos aos seus alimentos, atitudes que podem mudar o quadro de doenças como a Cólera e as já mencionadas anteriormente.

Tais situações, relacionadas à saúde pública e ao nosso atual modelo de relação sociedade-natureza, podem ser trabalhadas com a população por meio de ações de Educação Ambiental que questionem desigualdades e injustiças socioambientais, padrões de consumo e o nosso posicionamento em diversas ações diárias.

Segundo Carvalho (2012), a Educação Ambiental surge da preocupação da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade da existência das presentes e futuras gerações. Por este motivo, não restam dúvidas de que os padrões de produção e consumo vêm gerando grandes impactos ambientais e sociais, que podem comprometer o futuro do Planeta.

Nesse sentido, a Educação se coloca como um meio que propicia, de maneira única, o envolvimento da coletividade, devendo ser considerada uma atividade social intencionalizada, que promove a relação com o outro, revelando modos de convivência entre si e com o meio, o que, de acordo com Santana (2005), faz desta uma atividade política necessária.

Sendo assim, este artigo apresenta uma adaptação de uma técnica denominada de bordados em *Arpilleras*, na qual buscamos compreender os discursos de diversos graduandos de uma Universidade localizada no Sumbe - Angola por meio de uma oficina intitulada *Educação Ambiental na busca de discursos de resistência*, realizada no decorrer do IV Seminário de Formação de Professores – Angola/Brasil. Para tanto, cabe aqui mencionar que o

[...] bordado de *Arpillera* foi usado por mulheres durante a ditadura de Augusto Pinochet, no Chile, para denunciar violações e driblar a censura. No Brasil, a técnica foi ensinada em oficinas realizadas pelo Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB. Em regiões onde hidrelétricas e mineradoras

são instaladas, aumentando a violência doméstica, a prostituição e os estupros. Assim, surge esse projeto como uma ferramenta para denunciar, por meio da arte, as diversas violações sofridas pelas mulheres (ODARA, 2017, s/p)<sup>2</sup>.

Nesse contexto, as *Arpilleras* chilenas são tomadas como a materialidade discursiva deste trabalho e adaptadas para um contexto no qual a paisagem, história, modos de vida, cultura, economia e outros aspectos são elementos marcantes e determinantes no atual modelo de relação sociedade-natureza.

Assim, parece-nos pertinente a seguinte indagação: quais as propostas de Educação Ambiental que estão sendo desenvolvidas pelos alunos da Universidade do Sumbe e até que ponto, nos discursos veiculados, a preocupação em relação aos impactos e conflitos socioambientais tem estado presente?

Nesse contexto, a Educação Ambiental se refere à um processo educativo que, além de lidar com concepções e reflexões específicas e relevantes do campo ambiental, não se restringe a simples oferta dessas informações. Ela trabalha de modo amplo com conhecimentos, valores e ações por um posicionamento de ordem política. Por este motivo, é relevante que se repense a maneira pela qual estão sendo realizadas propostas e práticas de Educação Ambiental no contexto universitário, espaço formador de cidadãos e futuros professores no sistema básico de Educação.

Sendo assim, nos questionamos o quanto desse contexto e os diversos impactos e injustiças socioambientais estão, realmente, sendo considerados nos discursos construídos e compartilhados pelos graduandos dessa Universidade.

## **PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO**

Considerando os objetivos que orientaram este trabalho, entendemos que a perspectiva da abordagem qualitativa de pesquisa é a que mais atende

---

<sup>2</sup> Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2017/08/21/arpilleras-documentario-registra-luta-eempoderamento-de-mulheres-atraves-do-bordado/>. Acesso em 05 de julho de 2019 às 16h13.

aos nossos interesses. Para subsidiar teoricamente essa abordagem, buscamos apoio em autores como Denzin e Lincoln (2006), Gibbs (2009), Devechi e Trevisan (2010), entre outros. Tal perspectiva, conforme propõem Denzin e Lincoln (2006, p. 23),

Implica uma ênfase sobre os processos e os significados que não são examinados ou medidos experimentalmente (se é que são medidos de alguma forma) em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência. Os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 23).

Assim, tal abordagem pode oportunizar a ampliação da análise dos dados, colocando-os em relação com o contexto (histórico, social, cultural, econômico e ambiental) para compreender uma questão em estudo que não se apresente como uma interpretação imediatista e superficial da realidade sem levar em consideração suas relações (GIBBS, 2009).

A tarefa é, portanto, vivenciar, pela interpretação, os significados possíveis estabelecidos e, no diálogo com o contexto, mobilizar possíveis sentidos passíveis de serem construídos em um processo dialógico com o contexto. Assim, entendemos ser preciso abordar um caminho teórico-metodológico que garanta a legitimidade desse processo.

A perspectiva teórico-metodológica escolhida para nortear esta investigação nos coloca em sintonia com os trabalhos de Mikhail Mikhailovitch Bakhtin e o Círculo. Em seus trabalhos, Bakhtin (2009; 2011; 2015) e Volóchinov (2017) discutem diversos aspectos relacionados com a investigação em Ciências Humanas, que envolvem compreensão e não explicação pontual de dados empíricos, diálogo e não monólogo, interpretação dos significados e a mobilização de sentidos.

Para Bakhtin, “a investigação se torna interrogação e conversa, isto é, diálogo. Nós não perguntamos à natureza e ela não nos responde. Colocamos as perguntas para nós mesmos [...]” em um movimento dialógico, relacionando-as com o contexto (BAKHTIN, 2011, p.319). A questão da linguagem não dissociada da interação social e histórica é uma proposição de Bakhtin e o

Círculo. Para os autores desse grupo, o emprego da língua, efetua-se em forma de enunciados concretos e únicos.

Aliás, segundo Bakhtin e o Círculo, o próprio sentido é dependente do contexto social e momento histórico em que é construído/assimilado e pode, portanto, transformar-se.

Para tanto, no decorrer da oficina que foi realizada na Universidade do Sumbe – Angola solicitamos para que os 55 graduandos presentes na oficina colassem representações das suas histórias, lutas, conquistas e inquietações em *Arpilleras*. Nesse caso, por questões de tempo ao invés dos bordados adaptamos a técnica para processos de colagem como mencionado.

Diante do exposto, a nossa proposta é a de que a análise do discurso expresso nas *Arpilleras* nos oriente para um processo de sistematização e exploração dos dados empíricos, situando-os no seu contexto para que em seguida possamos propor ações que poderão ser implementadas nesse território em uma parceria entre o Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe - Angola (ISCED), Universidade Katyavala Bwila e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR Campus de Dois Vizinhos - Brasil, a qual possui uma equipe denominada Sala Verde nas Ondas do Rio Iguaçu<sup>3</sup> que atua com processos educativos de Educação Ambiental.

Destacamos que, em todo esse processo, o esforço foi, sempre, na busca de uma relação dialógica com os discursos materializados por meio das colagens e o contexto, procurando caminhar no sentido de compreensão dos significados e mobilização de possíveis sentidos passíveis de serem construídos.

---

<sup>3</sup> Tal projeto é uma chancela do Ministério do Meio Ambiente (MMA) concedida à Universidade que vem possibilitando o desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão com a comunidade desde o ano de 2013, sendo que, no ano de 2018 a equipe recebeu o Selo Sesi dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS 2018.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de apresentar a análise dos dados, queremos ressaltar o que é a produção de *Arpilleras* e a importância desse trabalho para os processos de resistência. De acordo com Bacic (2012, p. 06),

A Arpillera é uma técnica têxtil que possui raízes numa antiga tradição popular iniciada por um grupo de bordadeiras de Isla Negra, localizada no litoral central chileno. A conhecida folclorista Violeta Parra ajudou a difundir este trabalho artesanal.

No entanto, cabe aqui mencionar que existe uma diferença fundamental entre as *Arpilleras* mencionas por Bacic (2012) e as que foram confeccionadas para esta pesquisa. No caso, as *Arpilleras* confeccionadas para esta pesquisa se diferenciam no material utilizado para sua construção que são a base de rafia reutilizada da produção rural e colagens. Além claro, de todo um contexto histórico, ideológico, cultural, econômico e ambiental que diferenciam essas duas realidades. Assim, as *Arpilleras* se constituem sem dúvida uma fonte de inspiração aos processos de resistência. Bacic (2012, p. 7) menciona que tal técnica foi utilizada,

Como forma de registrar a vida cotidiana das comunidades e de afirmar sua identidade, as oficinas de Arpilleras não somente representaram a expressão dessa realidade como também se transformaram em fonte de sobrevivência em tempos adversos. Muitas Arpilleras fazem referência aos valores consolidados da comunidade e aos problemas políticos e sociais que esta enfrenta. Tornaram-se uma forma de comunicar ao mundo exterior, no país e fora dele, o que estava acontecendo, e ao mesmo tempo, uma forma de atividade cooperativa e fonte de renda. Graças às Arpilleras, muitas mulheres chilenas puderam denunciar e enfrentar a ditadura desde fins de 1973. As Arpilleras mostravam o que realmente estava acontecendo nas suas vidas, constituindo expressões da tenacidade e da força com que elas levavam adiante a luta pela verdade e pela justiça. Além disso, cada uma destas obras pôde quebrar o código de silêncio imposto pela situação então vivida no país. Hoje, são testemunho vivo e presente, e uma contribuição à memória histórica do Chile.

A questão, que nos é plausível e necessária ser colocada, pode ser assim formulada: existem nas *Arpilleras* construídas neste trabalho aspectos que nos possibilitem compreender e dialogar sobre as diversas questões socioambientais desse território? Nelas estão expressas lutas de uma época de resistência? Quais aspectos transpostos nessas *Arpilleras* apresentam possibilidades de desenvolvimento de ações de Educação Ambiental? Sendo assim, deixemos agora que falem as *Arpilleras* construídas pelos graduandos da Universidade Katyawala Bwila, no Sumbe.

Antes de apresentar a análise das colagens apresentadas nessas *Arpilleras*, é necessário mencionar aspectos de um contexto que se apresentou de maneira inusitada ao ser conhecido no decorrer dessa experiência. Enquanto no Brasil lutamos para dialogar e questionar o consumismo e um modo de vida capitalista, que já não se sustenta mais nas diversas ações de Educação Ambiental que realizamos no nosso dia-a-dia, na África esse assunto se quer foi mencionado, não se trata de um modo de vida insustentável gerado pelo capitalismo, mas de um modo de vida que requer um aprendizado realcionado à questões que dizem respeito ao saneamento básico e o seu modo de vida no que diz respeito a relação sociedade-natureza e mais do que isso, questões que fogem aos limites humanos, como desastres ambientais, desertificação, assoreamento, falta de água potável para ações como saciar a sede, tomar banho e cozinhar.

Cabe aqui mencionar, que nesse lugar pessoas podem escolher entre comprar água tratada ou não tratada, dependem de recursos para comprar todos os dias água engarrafada para beber, muitas casas e escolas não possuem banheiros e coleta de resíduos, o que revela em diversos lugares imagens como a apresentada na figura 2 a seguir:



**Figura 2:** Resíduos descartados de maneira incorreta nas proximidades de uma escola pública no Sumbe - Angola. **Fonte:** Arquivo pessoal do autor.

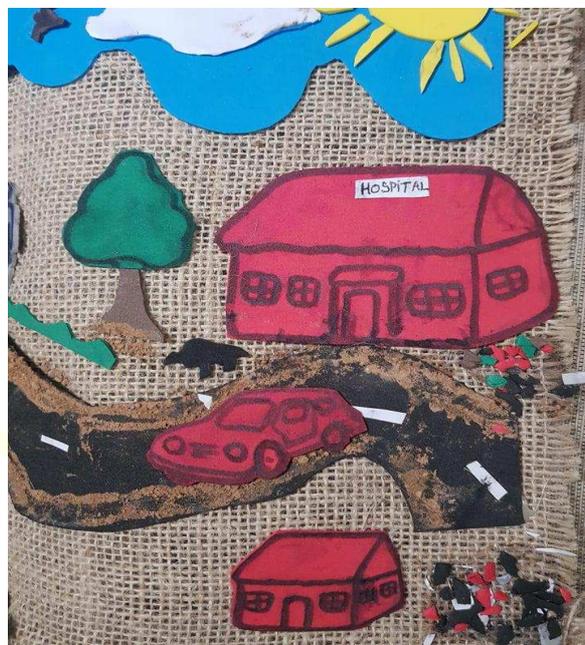
Essa imagem apresenta uma situação diária em que os habitantes desse lugar vivenciam; somado aos resíduos a céu aberto existe uma imensa falta de água potável, calor intenso e, gerada pelos processos de desertificação, existe uma poeira no ar que causa diversos problemas respiratórios na população.

Sendo assim, existe em Angola uma grande necessidade de se dialogar sobre um modo de vida no que diz respeito a relação sociedade-natureza. Precisamos questionar nossas ações diárias e se posicionar acerca do que diz respeito ao nosso bem comum e qualidade de vida.

Para tanto, os 55 graduandos presentes em uma Oficina de Educação Ambiental na Universidade do Sumbe foram convidados a realizar colagens em tecidos de rafia reaproveitados da agricultura familiar provindos do Brasil; foram convidados a colar suas lutas, inquietações, conquistas e demais questionamentos sobre diversas questões socioambientais do seu lugar.

Assim, passamos a analisar as *Arpilleras* construídas na tentativa de identificar problemas ocasionados *no/ao* ambiente que podem ser dialogados e repensados por meio de ações de Educação Ambiental, como projetos de extensão, projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso entre a Universidade e a comunidade.

Um grupo de graduandos ressalta os processos de desertificação colando a própria poeira local na via de transporte. Além de evidenciar a intensa poeira local, essa figura demonstra o descarte incorreto de resíduos nas proximidades de um hospitais público (FIGURA 3).



**Figura 3:** Presença intensa de poeira ocasionada por processos de desertificação e resíduos descartados de forma incorreta próximos ao hospital mencionados por um grupo de graduandos. **Fonte:** Arquivo pessoal do autor.

A figura 3 apresenta a dificuldade que a população do Sumbe enfrenta em relação ao descarte e manejo dos resíduos que muitas vezes não são coletados de forma efetiva pelo sistema público. De acordo com Amaral (2018), devemos compreender que

[...] quando falamos em resíduos, devemos compreender que não basta tirá-los do alcance dos nossos olhos ou simplesmente destiná-los para uma lixeira seletiva, pois alguém, ainda, estará sofrendo as consequências de ter esses resíduos nas proximidades de sua residência (AMARAL, p.206, 2018).

Para tanto, em nossa compreensão, e como alguns autores têm salientado, a questão da produção, consumo e manejo de resíduos sólidos precisa ser trabalhada, em qualquer programa de Educação Ambiental, a partir de uma visão mais comprometida e crítica (CINQUETTI; LOGAREZZI, 2006).

Vejam que Amaral (2018) se refere aos resíduos que são levados para aterros sanitários ou aos lixões a céu aberto que existem no Brasil e que na sua maioria ficam nas proximidades de bairros menos favorecidos, o que evidencia processos de injustiças socioambientais. No entanto, analisando o contexto do Sumbe-Angola, não se trata de resíduos despejados em bairros menos favorecidos, mas de resíduos que estão em diversas localidades desse lugar, até mesmo nas proximidades de escolas e hospitais.

Ou seja, torna-se fundamental refletir e questionar sobre possíveis ações entre a Universidade e a comunidade para repensar as atitudes diárias que cada um pode realizar no seu dia-a-dia, começando por um posicionamento em nome do nosso bem comum que poderá refletir na vida de várias pessoas. Sendo assim, separar corretamente os resíduos, implantar lixeiras por toda parte não vão solucionar os problemas se as discussões não forem levadas à raiz dessa questão por meio da proposição de projetos de extensão/pesquisa e um constante diálogo com o poder público.

A figura 4 a seguir demonstra ações da população local que precisam ser questionadas e dialogadas por meio de processos educativos de Educação Ambiental que podem iniciar nas escolas ou com a comunidade local.



**Figura 4:** Ações antrópicas que comprometem a qualidade de vida da população, saúde pública e poluem os mananciais que abastecem a província. **Fonte:** Arquivo pessoal do autor.

Na figura 4 é possível observar a representação de uma pessoa fazendo suas necessidades básicas próximo ao rio, sendo que, nesse caso, trata-se do rio Cambongo, ou seja, o rio que abastece a província e que diversas mulheres, conhecidas como lavatárias, lavam suas roupas diariamente. Tal figura ainda apresenta diversos resíduos no leito desse mesmo rio e menções sendo feitas há diversas doenças, como: Paludismo, Febre Tifóide, Cólera e Diarréia.

Contudo, verifica-se nessa figura que os graduandos reconhecem as diversas ações antrópicas que estão provocando a poluição da água e refletindo na sua qualidade de vida e saúde pública. No entanto, necessitam de conhecimento para pensar possíveis caminhos que possam alterar esse quadro de degradação ambiental e construção de um modo de relação sociedade-natureza mais adequado e condizente.

É sabido que a Cólera trata-se de

[...] uma doença bacteriana infecciosa intestinal aguda, transmitida por contaminação fecal-oral direta ou pela ingestão de água ou alimentos contaminados. Frequentemente, a infecção é assintomática ou causa diarréia leve. Pode também se apresentar de forma grave, com diarréia aquosa e profusa, com ou sem vômitos, dor abdominal e câibras. Quando não tratada prontamente, pode ocorrer desidratação intensa, levando a graves complicações e até mesmo ao óbito. A doença está ligada diretamente ao saneamento básico e à higiene (BRASIL, s/p, 2019).

Diante do contexto supracitado, verifica-se que, para que ocorra a diminuição ou até mesmo a erradicação da Cólera, será necessário a mudança de hábitos relacionados a higiene pessoal e dos alimentos que são consumidos sem sua devida higienização, como: frutas, peixes e mariscos crus ou mal cozidos e água sem tratamento adequado.

Para tanto, será necessário a construção e o desenvolvimentos de processos educativos nos espaços de educação e com a comunidade e projetos de pesquisa/ extensão com diversas parcerias para que atitudes diárias relacionadas ao cuidado com a água sejam tomadas. No entanto, para que essas ações tenham efeito positivo no quadro de saúde pública, será necessário que o poder municipal intervenha com processos de melhoria no

que diz respeito ao direito que cada cidadão possui de ter saneamento básico de qualidade.

Na figura 5 iremos verificar a presença da representação do desmatamento, principal causa de processos de desertificação, assoreamento e a formação de poeira no ar. Além disso, ambas as figuras apresentam novamente diversos resíduos a céu aberto nas proximidades de prédios públicos e no rio.



**Figura 5:** Representação de processos de desmatamento e acúmulo de resíduos em locais impróprios. **Fonte:** Arquivo pessoal do autor.

Recorrendo aos autores Silva e Pacheco (p.50, 2016),

As possíveis causas de desertificação que podemos apurar são: 1) O desmatamento que além de comprometer a biodiversidade deixa os solos descobertos e expostos à erosão ocorrem como resultado das atividades econômicas [...]; 2) O uso intensivo do solo sem descanso e sem técnicas de conservação provocam erosão e compromete a produtividade [...]. Além de serem correlacionados, esses problemas desencadeiam outros, de extrema gravidade para a região. É o caso do assoreamento de cursos d'água e reservatórios, provocados pela erosão que por sua vez, é desencadeada pelo desmatamento e por atividades econômicas desenvolvidas sem cuidados com o meio ambiente.

Como podemos observar na citação supracitada, diversas são as causas relacionadas aos processos de desertificação, mas que no Sumbe sem dúvida estão relacionadas ao desmatamento, o que promove o assoreamento de rios

somado ao descarte incorreto de resíduos, poeira intensa no ar ocasionando problemas respiratórios e sobretudo a falta de água potável para toda população.

Assim sendo, tais *Arpilleras* nos transmitem fragmentos da vida de diversos cidadãos que desejam manter formas de vida mais sustentáveis. Mas, que ainda não reconhecem possíveis caminhos para dialogar sobre o atual modelo de relação sociedade-natureza do seu território.

Por esse motivo, faz-se necessário a consolidação de diversas parcerias, dentre elas, a parceria com Universidades brasileiras para a construção de projetos de pesquisa/extensão, assim como a orientação de trabalhos de conclusão de curso para o desenvolvimento de possíveis ações relacionadas à temática ambiental.

Como forma de se aproximar das percepções desses graduandos acerca do trabalho que vêm sendo realizado por meio da parceria Brasil-Angola, os graduandos foram convidados a escrever sobre o processo formativo realizado no 4º Seminário de Formação de Professores Angola – Brasil e tais respostas estão registradas por meio dos trechos a seguir:

*“Primeiramente agradecer ao Instituto Superior de Ciências de Educação do Cuanza-Sul por dar-nos um seminário para ter a possibilidade de aprender muitas coisas e gostaria que acontecesse anualmente” (ALUNO 1).*

*“A formação com os professores brasileiros foi tão importante, uma vez que fomos bem capacitados no decorrer dessa semana” (ALUNO 2).*

*“Desde já tenho a dizer que a estadia dos professores brasileiros foi muito benéfica, nos trouxeram um despertar para algo que estava adormecido em nossas almas, o espírito ambientalista. Na verdade tivemos a renovação e questionamentos dos nossos pensamentos de como se deve cuidar do meio ambiente” (ALUNOS 3).*

*“Trabalhar com os professores brasileiros foi uma experiência muito boa, pude aprender e me expressar, o que permitir-me-á melhorar no exercício da minha atividade docente” (ALUNO 4).*

*“Essas trocas de experiências também ajudou-nos a ter uma visão diferente das coisas e desenvolver nossas habilidades para então fortalecer os processos de ensino-aprendizagem” (ALUNO 5).*

Assim, acreditamos ser necessário, a continuidade dessas análises empreendidas e a realização de futuras oficinas formativas na parceria Brasil-Angola para a discussão e promoção de reflexões sobre as diversas questões socioambientais do nosso lugar comum.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste trabalho de muito significado profissional e pessoal, apresentamos uma realidade que necessita dos nossos olhares e parcerias. Uma vez que há a possibilidade de realização de trabalhos coletivos e interdisciplinares em prol do nosso bem comum e, sobretudo, em prol de seres humanos que reconhecem a necessidade de alterar um modo de vida e se posicionar.

Por fim, acreditamos que o fortalecimento de ações como essa apresentada nesse trabalho, podem promover a resistência ao atual modelo de relação sociedade-natureza, incluindo sujeitos da sociedade, efetivamente engajados e que se posicionem na construção de propostas de Educação Ambiental que possam ganhar força e fazer parte das memórias do seu lugar. Esse nos parece sem dúvida, um caminho possível de construir uma Educação Ambiental que nos possibilite percorrer memórias, esperando que, suas luzes e sombras, nos ensinem e nos façam refletir sobre os caminhos que estamos percorrendo e que ainda podemos trilhar juntos em prol do nosso planeta e de cada um de nós.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço a cada ser de luz que pude conhecer nesse lugar que muito me ensinou, gratidão aos sorrisos, amigos, cores, sons e aprendizado em cada diálogo com os graduandos e professores do Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe – Angola (ISCED). Aos professores da USP e Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo convite e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná pelo apoio ao trabalho realizado.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, A. Q. Educação Ambiental e a Dimensão Política: um Estudo de Caso do Programa de Formação de Educadores Ambientais da Usina Hidroelétrica Itaipu Binacional. **Tese**. (Doutorado em Educação) Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2018.

BACIC, R. História das arpilleras. IN: ABRÃO, P. **Arpilleras da resistência política chilena**. Brasília, 2012.

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHINOV, V. N.) **Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 11 ed. Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 2009 [1929].

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 6 ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M.M. **Problemas da poética de Dostoievski**. 4 ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

BRASIL. **Cólera: causas, sintomas, transmissão, tratamento e diagnóstico**. Disponível em <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/colera>. Acesso em 08 de julho de 2019 às 22h15.

CARVALHO, I, C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DENZIN, N.K; LINCOLN, Y.S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagem**. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEVECHI, C.P.V; TREVISAN, A.L. Sobre a proximidade do senso comum das pesquisas qualitativas em educação: positividade ou simples decadência?. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15 n. 43, p.148-201, jan./abr. 2010.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEFF, E. **Saber Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2009.

LEFF, E. **Discursos sustentáveis**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTANA, L. C. Educação Ambiental: de sua necessidade e possibilidades. In: **International Workshop on Project Based**, 2005. Guaratinguetá, PBL Tech

2005 – International Workshop on Project Based – Learning and and New Technologie, p. 1-14, 2005.

SILVA, F.G. da C; PACHECO, J.S. Processo de desertificação: estudo de caso em Irauçuba-CE. **Revista Eletrônica Tessen**, 2016, jan/jun; 09 (1), 47-51.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

*Recebido em: 04/06/2019*

*Aprovado em: 19/07/2019*

